



GRUPO DE APOIO A MULHERES MASTECTOMIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Luciene do Bu Lourenço; Maria Jayane Oliveira Torres; Kewelly Taiany de Oliveira Gomes; Juliana Maria Barros Silva; Renata Rose Pachêco da S. Soares;

Introdução: No Brasil, dados do INCA apontam o câncer como a segunda principal causa de morte por doença (INCA, 2000). No início da década atual as estimativas apontavam que ocorreriam 466.730 casos novos da doença, com incidência prevista entre as mulheres de 235 mil casos, sendo destaque entre esses o câncer de mama. Dentre os tratamentos oferecidos para o câncer de mama, a cirurgia de retirada do tumor é ainda um dos métodos mais comuns para tratar a doença. No entanto, a mastectomia tem em si um caráter agressivo e traumatizante para a vida e saúde da mulher, interferindo não só na imagem corporal, mas em todos os aspectos existentes na vida desta que se ver diante de uma nova dinâmica e precisa adaptar-se a um novo estilo de vida. O câncer traz consigo uma imensa carga social e histórica de condenação, evidenciando a frágil condição humana, o que causa implicações no estado emocional já abalado das mulheres mastectomizadas. O preconceito é algo relatado por todos os pacientes e é um discurso que também se mantém presente em todos os encontros do grupo. Abrir uma dialogo sobre autonomia e autoestima influencia a forma como cada uma se vê no mundo, esse espaço possibilita que os participantes visualizarem o potencial humano e na sua capacidade de mudança e de ressignificar o que acontece na vida como um processo de crescimento. **Objetivo:** Construir um diálogo para que as participantes expressem suas experiências e dúvidas sobre o câncer e o tratamento oncológico, e com isso, criar uma rede de apoio entre elas com auxílio de um suporte psicológico. **Método:** Foram planejados encontros com auxílios de técnicas de reflexão, respiração, acolhimento e dinâmicas de grupo, que possibilita emergir conteúdos para elaboração de diálogo entre as participantes. Usando métodos de integração, como dança do ventre, fotografia, arte terapia, as participantes poderão relatar como elas se sentem diante de uma sociedade que as excluem ou julgam como mulheres que não são mais capazes de evoluir após o diagnóstico de câncer. **Resultado e discussão:** Foram realizados 12 encontros, totalizando 150 participações, porém 19 participantes foram mais de uma vez aos encontros, ou seja, foram alcançados um total de 67 participantes, sendo 49 pacientes e 18 acompanhantes. Em todos os encontros as participantes relataram de formas diferentes como se sentem diante da sociedade após o diagnóstico, se sentindo excludas e olhadas com julgamento como se fossem contagiosas ou prestes a morrer. **Conclusão:** As participantes foram receptivas e cooperativas com as atividades propostas, demonstraram entender tudo que foi discutido nos encontros, e contribuíam com suas experiências, seus medos e perspectivas futuras. Foi perceptivo que eles precisavam desta abertura para que suas angustias possam ser ouvidas. No decorrer dos encontros, conseguimos compreender, no choro, no riso e desabafos, que as participantes entendiam a importância de cuidar de si para que o mundo as enxergue de forma recíproca e com o devido respeito.